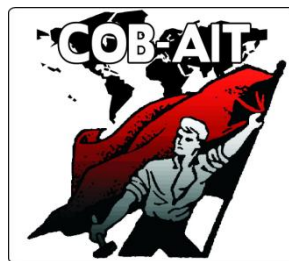
Boletim Operário 53

Caxias do Sul, 16 de abril de 2010.

Centro de Estudos e Pesquisa Social

ceps_ait@hotmail.com

Os indicadores sociais do Brasil mostram um país com profundas desigualdades sociais. Milhões são excluídos do emprego, do estudo, da moradia, da saúde e de qualquer condição mínima de dignidade. Os números da fome, indigência e pobreza não são concisos, porém e infelizmente passam dos milhões. Os problemas na esfera pública se acumulam principalmente no que tange ao desperdício, a apropriação indébita de recursos públicos, os quais são desviados numa sucessão constante de escândalos nacionais, enquanto que por outro lado os salários dos servidores públicos são rotineiramente achatados. Problemas como o desmatamento, agressões ao meio ambiente, invasão de terras indígenas e conseqüente extermínio desses povos são rotina no Brasil dos contrastes. Lucros astronômicos dos bancos, concentração de terras férteis em mãos de poucos, mecanização da agricultura e conseqüente espraiar das *plantations* que com isso expulsam milhares de trabalhadores rurais já sofridos para uma situação precária de absoluta incerteza são regra no Brasil. Os hospitais que atendem a rede pública de saúde, os prontos socorros e postos de saúde se encontram em estado terminal. Falta de leitos, filas, demora nos atendimentos, falta de medicamentos de distribuição gratuita, equipamentos para realização de exames quebrados, são rotina constante em todo território brasileiro. Mulheres ainda percebendo menos que os homens e tendo jornada de trabalho dupla é ainda regra. Nessa esteira se agrega o trabalho infantil desde a mais tenra idade, este priva não menos que 250.000 mil crianças todo ano do acesso a escola. Afro descendentes, índios, migrantes e imigrantes enfrentam situações escabrosas de estrema exploração e privação de direitos, legitimado tudo isso na Carta Constitucional em vigor. Como exemplo disso apontamos que Governo do Brasil estima em 6 milhões o número de empregados domésticos no Brasil. Cinco milhões acintosamente não tem sequer Carteira Profissional assinada. As analises do perfil dessas trabalhadoras, visto que a maioria é de mulheres, aponta para pouca ou nenhuma alfabetização, sendo sua maioria composta de afro descendentes e vergonhosamente exploradas tanto em termos de salários, quanto com relação a suas jornadas de trabalho, visto que a lei ampara a super exploração não definindo limites. Não existe qualquer previsão de aplicação de jornada de trabalho específica e nem tampouco horário de refeição. Os contrastes sociais são muitos, os problemas sociais e urbanos, crescem assustadoramente. Facilmente qualquer banalidade é criminalizada pelo Estado e com isso restam os presídios abarrotados de seres humanos que entram em espiral assustadora de degradação. Os dados que coletamos e modestamente apresentamos na seqüência, embora oficiais, provavelmente estejam longe de retratar a realidade do Brasil e muito menos expressam o grau de angustia que aflige os explorados. Cumpre também registrar a dificuldade em se coligir dados objetivos sobre os diferentes ângulos da problemática social, o que não deve surpreender, pois parece obvio que não se queira torna-los conhecidos e mais do que isso, possibilitar a apropriação e discussão dos mesmos.

Centro de Estudos e Pesquisa Social

A Mulher no Mercado de Trabalho

No Brasil, as mulheres são 41% da força de trabalho, mas ocupam somente 24% dos cargos de gerência. O balanço anual da Gazeta Mercantil revela que a parcela de mulheres nos cargos executivos das 300 maiores empresas brasileiras subiu de 8%, em 1990, para 13%, em 2000. *No geral, entretanto, as mulheres brasileiras recebem, em média, o correspondente a 71% do salário dos homens.* Essa diferença é mais patente nas funções menos qualificadas. No topo, elas quase alcançam os homens. Os estudos mostram que no universo do trabalho as mulheres são ainda preferidas para as funções de rotina. De cada dez pessoas afetadas pelas lesões por esforço repetitivo (LER), oito são mulheres.

Fonte: http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf

O crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho não vem sendo acompanhada de uma redefinição das relações de gênero no âmbito das responsabilidades domésticas, o que submete as trabalhadoras a uma dupla jornada de trabalho. Ao conjugarem-se as informações relativas às horas de trabalho dedicadas às tarefas domésticas com àquelas referentes à jornada exercida no trabalho remunerado, constata-se que, apesar da jornada semanal média das mulheres no mercado de trabalho ser inferior a dos homens (34,8 contra 42,7 horas), ao computar-se o trabalho realizado no âmbito doméstico (os afazeres domésticos), a jornada média semanal total feminina alcança 57,1 horas e ultrapassa em quase cinco horas a masculina (52,3 horas).

Fonte: Informe da OIT (ONU-Brasil Boletim Diário nº 557) publicado pelo EcoDebate.

Acidentes do Trabalho com óbitos verificados no Brasil (1998 a 2008)

Somente em 2008, 2.757 foram mortos no trabalho. O pior é que esses números, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, não são oficiais, ou seja, não representam a realidade, devido à existência de empregos informais e de empresas não registradas que atuam no país.

Só em 2008, foram registrados 747.663 acidentes de trabalho, somente no setor privado. Nos anos de 2007 e 2008, o Brasil registrou 9.389 e 12.071 incapacitações de trabalhadores, relacionadas a acidentes de trabalho. O país encontra-se no quarto lugar em registro de mortes por acidentes desse tipo, perdendo apenas para a China, Estados Unidos e Rússia.

Ano	1998	1999	2000	2001	2002
Óbitos	3.793	3.896	3094	2753	2.968
Ano	2003	2004	2005	2006	2007
Óbitos	2.674	2.801	2.708	2.717	2.804
Ano	2008				
Óbitos	2.757				

- ***Fonte: Anuário Estatístico dos Acidentes de Trabalho (AEAT) trabalho feito pelo Ministério da Previdência Social em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego.***

No mundo os números são preocupantes: três pessoas morrem a cada minuto devido a condições impróprias de trabalho. A informação é da Organização Internacional do Trabalho - OIT, que calcula que 2,2 milhões de pessoas morrem a cada ano no mundo devido a acidentes e doenças relacionadas com o trabalho, o que supera o número de mortos nas guerras. A cada ano são registrados 270 milhões de acidentes não fatais e 160 milhões de casos novos de doenças profissionais.

Fonte: OIT

Center of Studies and Social Research – Caxias do Sul – April 16th, 2010.

Trabalho infanto-juvenil no Brasil

O trabalho infantil experimentou um significativo declínio. O número de crianças e adolescentes ocupados, entre 5 e 17 anos de idade, reduziu-se de 8,42 milhões (19,6% do total) para 4,85 milhões (10,8%) entre 1992 e 2007, significando uma diminuição de cerca de 3,57 milhões em números absolutos.

Mesmo diante dos avanços obtidos, o desafio de erradicar o trabalho infantil é grande. O número de crianças trabalhando ainda é elevado, assim como as taxas de desemprego juvenil (mais do que o dobro em comparação à dos adultos). A taxa de desemprego entre os jovens elevou-se de 11,9% para 17,0% entre 1992 e 2007, após ter alcançado um pico de 19,4% em 2005. Também é inquietante a proporção de jovens que não estudam e nem trabalham (18,8% do total em 2007). Isso significa que praticamente 1 de cada 5 jovens brasileiros de 15 a 24 anos de idade encontrava-se nessa situação. Apesar de o percentual ter diminuído levemente em comparação com o ano de 1992 (quando estava situado em 21,1%) e não ter aumentado desde 2001 (19,4%), ainda é muito elevado.

Informe da OIT (ONU-Brasil Boletim Diário nº 557) publicado pelo EcoDebate.

Ano	**5 a 9 anos**	**10 a 14 anos**	**15 anos**	**16 a 17 anos**	**Total**
2001	296.705	1.935.269	862.275	2.388.266	5.482.515
Ano	**5 a 9 anos**	**10 a 14 anos**		***15 a 17 anos***	**Total**
2004	252.050	1.713.595		*3.337.444*	5.303.089
Ano	**5 a 9 anos**	**10 a 14 anos**		**15 a 17 anos**	**Total**
2005	302.891	1.864.822		3.283.725	5.451.438
Ano	**5 a 9 anos**	**10 a 13 anos**	**14 a 15 anos**	**16 a 17 anos**	**Total**
2006	237 mil	1,2 milhão	1,3 milhão	2,4 milhões	5,1 mihões
Ano	**5 a 9 anos**	**10 a 13 anos**	**14 a 15 anos**	**16 a 17 anos**	**Total**
2007	*158 mil*	*1 milhão*		*3,642 milhões*	*4,8 milhões*
Ano	***5 a 9 anos***	***10 a 13 anos***	***14 e 15 anos***	***16 a 17 anos***	***Total***
2008	*141 mil*	*852 mil*		*3,407 milhões*	*4,4 milhões*

- *Fonte: PNAD(s)-IBGE*

Center of Studies and Social Research – Caxias do Sul – April 16th, 2010.

Dados Estatísticos dos Conflitos no Campo verificados no Brasil (1996 a 2008).

Os assassinatos no campo, entre 1985 e 2003: *"Um número que causa espanto: 1349 pessoas assassinadas, em 1003 ocorrências diferentes. Mas o que mais causa espanto é a impunidade dos crimes que se cometem contra os trabalhadores. Só 75 destas 1003 ocorrências, até hoje, foram julgadas. Nestes 75 julgamentos, 64 executores foram condenados e 44 absolvidos. Já quando olhamos para o quadro dos mandantes, os números são mais dramáticos. Só 15 mandantes condenados, 6 absolvidos. A impunidade se torna a grande incentivadora e promotora dos crimes contra os trabalhadores do campo".*

Fonte: Comissão Pastoral da Terra (http://www.pime.org.br/mundoemissao/justicasocialbrasil.htm)

Ano	Conflitos pela Água	Assassinatos	**Número Total dos Conflitos de Terra**
1996		54	750
1997		30	736
1998		47	1.100
1999		27	983
2000		21	660
2001		29	880
2002	14	43	925
2003	20	73	1.690
2004	60	39	1.801
2005	71	38	1.881
2006	45	39	1.657
2007	87	28	1.538
2008	46	28	1.170

- *Fonte: Setor de Documentação da Secretaria Nacional da CPT.*

Mecanização da lavoura de cana pode desempregar 15 mil pessoas por ano em SP até 2014

IO - A mecanização das lavouras de cana-de-açúcar no estado de São Paulo pode causar o desemprego de até 15 mil pessoas por ano até 2014, ano em que 100% da colheita paulista do produto será feita mecanicamente. A estimativa e de Maurílio Biagi, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), e presidente do Conselho de Administração da Usina Moema.

Fonte: Valor Econômico de 27/02/2008

Mecanização Agrícola eliminou 670 mil postos de trabalho em SP em 30 anos

De 1971 a 2004, cerca de 670 mil postos de trabalho foram eliminados nas áreas rurais do Estado de São Paulo devido, principalmente, à progressiva mecanização da agricultura paulista. O número de trabalhadores no período caiu de 1,723 milhão para 1,050 milhão.

Fonte: Indicadores do Instituto de Economia Agrícola, vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. 11/12/2007

Desemprego no Brasil em milhões

Ano	População do Brasil	População Economicamente Ativa	Desempregados
1998	161.790.311	76.885.732	6,6 milhões
1999	163.947.554	79.315.287	7,7 milhões
2000	169.544.443	77.467.473	11,454 milhões
2001	172.385.826	83.243.239	7,8 milhões
2002	174.632.960	86.055.645	8 milhões
2002			**11,454 milhões**
2003	178.741.000	87.787.660	8,6 milhões
2004	181.581.024	92,9 milhões	8,3 milhões
2004			**10,5 milhões**
2005	183.383.000	96 milhões	8,953 milhões
2006	185.564.000	97,5 milhões	8,210 milhões
2007	187.642.000	97,84 milhões	8,0 milhões
2008	189.613.000	99,5 milhões	7,1 milhões
2009	191.481.000		9,2 milhões

Os dados apresentados no gráfico do desemprego foram coligidos em várias fontes existentes na WEB. Principalmente em noticias avulsas, as quais informavam os dados somente de um ano ou no máximo dois. Pode que tenhamos cometido algum equivoco, por isso, assumimos total responsabilidade por eventual erro. Ficaremos imensamente gratos se for possível nos indicar dados mais consistentes, pois a matéria navega em mar tempestuoso, visto a diversidade de opiniões e conceitos sobre o assunto desemprego no Brasil. Parece que a medição mais precisa se concentra nas principais regiões metropolitanas, onde a formalidade (Carteira Assinada) é algo um pouco mais palpável. Caso desejem também é possível comparar os dados elencados acima com os existentes no sitio da OIT, os quais a nosso ver são bastante próximos dos apresentados por nós. Alertamos não obstante que a maior parte dos trabalhadores no Brasil, vive fora do guarda-chuva social oferecido pelas chamadas leis trabalhistas. A informalidade ainda é regra e em conseqüência disso mais da metade da mão-de-obra (População Economicamente Ativa – PEA) não tem Carteira assinada e não tem também em conseqüência disso direitos sociais os quais, cumpre destacar no Brasil, ainda são mínimos e pouco distantes do regime escravista. O salário mínimo somente para ficar num exemplo ainda esta entre os menores do mundo, portanto próximo aos países mais miseráveis, enquanto que 'nossa' economia esta entre as dez maiores do planeta.

Ipea: 14 milhões de jovens no Brasil são considerados pobres

BRASÍLIA - O Brasil tem hoje cerca de 14 milhões dos jovens (30,4%), na faixa etária entre 15 a 29 anos com renda familiar per capita de até meio salário mínimo. De acordo com a pesquisa, o País possui cerca de 50,2 milhões de jovens, o que representa 26,4 % da população brasileira. A previsão é do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) a partir de análise dos dados da Pesquisa Nhttp://www.chamadacontrapobreza.org.br/conteudo/noticias/ipea-14-milhoes-de-jovens-no-brasil-sao-considerados-pobresacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2007
http://www.chamadacontrapobreza.org.br/conteudo/noticias/ipea-14-milhoes-de-jovens-no-brasil-sao-considerados-pobres

Trabalho Terceirizado

A força de trabalho terceirizada no País já corresponde a um terço das vagas criadas nas empresas privadas. Dos 6,9 milhões de postos de trabalho abertos pelo setor privado de 1995 até 2005, 2,3 milhões foram ocupados por terceirizados . que executam uma função numa empresa, mas recebem salário por outra. Em 1995 havia 1,8 milhões de terceirizados formais. Dez anos depois, eram 4,1 milhões . uma expansão de 127%.
Levantamento feito pelo Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CesitUnicamp), com informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). (Folha de São Paulo, 2006).

Segundo o PNAD 2008, Brasil ainda tem 14,2 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais.

O Brasil tem 14,2 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais, segundo os dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). O estudo feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) refere-se ao ano de 2008.

Segundo a Pnad/2008, um em dez brasileiros com 15 anos ou mais não consegue ler ou escrever um bilhete simples. Esse é o conceito de "analfabeto" para o IBGE. A taxa de analfabetismo divulgada na Pnad/2008 é de 10%, dado semelhante ao ano de 2007, quando ficou em 10,1%.

Analfabetismo funcional

O número de analfabetos funcionais continua alarmante: apesar da queda de 0,8% em relação à taxa divulgada, em 2007, o Brasil ainda concentra 21% de pessoas com mais de 15 anos e com menos de 4 anos de estudo completos. Esse percentual representa, segundo os dados divulgados 30 milhões.

Fonte: PNAD-2008 - IBGE

A PLEBE UNIDA E ANARQUISTA SEMPRE!

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES

Trabalho Escravo no Brasil

Ainda no âmbito do trabalho a ser abolido, cresceu exponencialmente o número de trabalhadores libertados de situações de trabalho forçado e/ou em condições análogas à escravidão. Entre 1995 e 2008 cerca de 33 mil pessoas foram libertadas de situações de trabalho forçado, sendo que um terço deste contingente (11 mil pessoas) foi libertado durante anos de 2006 e 2007 - 5 mil e 6 mil pessoas, respectivamente.

Ano	N.º Operações	N.º de estabelecimentos inspecionados	Trabalhadores Resgatados	Pagamento de Indenização	AIs Lavrados
2010	4	6	77	197.915,60	100
2009	156	350	3.769	5.908.897,07	4.535
2008	158	301	5.016	9.011.762,84	4.892
2007	116	206	5.999	9.914.276,59	3.139
2006	109	209	3.417	6.299.650,53	2.772
2005	85	189	4.348	7.820.211,26	2.286
2004	72	276	2.887	4.905.613,13	2.465
2003	67	188	5.223	6.085.918,49	1.433
2002	30	85	2.285	2.084.406,41	621
2001	29	149	1.305	957.936,46	796
2000	25	88	516	472.849,69	522
1999	19	56	725	ND	411
1998	17	47	159	ND	282
1997	20	95	394	ND	796
1996	26	219	425	ND	1.751
1995	11	77	84	ND	906
TOTAL	**944**	**2.541**	**36.629**	**53.659.438,07**	**27.707**

Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo - DETRAE
Fonte: Relatórios Específicos de Fiscalização Para Erradicação do Trabalho Escravo

O trabalhador quando libertado do cativeiro econômico em muitos casos retorna a sua situação anterior voluntariamente. O resgate do Governo é meramente circunstancial e enganador, pois não propicia ao liberto condições culturais e econômicas de assim permanecer. Mesmo quando retorna ao lar, a sua cidade, ao seu sitio, lá encontra também situação de miséria e desemprego que o forçam a retornar aos braços dos agenciadores de mão-de-obra (gatos) e a nefasta história se repete.

Setor sucroalcooleiro lidera ranking de trabalhadores retirados da 'escravidão' no país

O setor sucroalcooleiro lidera o ranking de 'escravos' libertados pelo governo federal em todo o país em 2008. No total, 2.553 pessoas saíram de condições de trabalho equivalentes à escravidão no setor durante o ano passado. Isso equivale a 49% do total de 5.224 trabalhadores retirados em 2008. A pecuária ocupa o segundo lugar no ranking, com 1.026 libertos (20% do total).
Dados, levantados pela Comissão Pastoral da Terra, divulgados em estudo da ONG Repórter Brasil sobre as condições do setor sucroalcooleiro no país. 22/01/2009

O Trabalho escravo nos centros urbanos do Brasil

Reportagens recentes de periódicos paulistas revelam que, no Município de São Paulo, bolivianos costumam ser arregimentados para trabalhar em pequenas confecções das 6 as 23 horas ou das 7 as 24 horas, com remuneração entre R$ 200,00 e R$ 400,00 por mês (o ultimo valor dificilmente e alcançado), corresponde a algo entre R$ 0,50 e R$ 1,00 por peça. Amiúde, porem, não há pagamentos certos; ha casos documentados de migrantes que recebiam apenas "vales" ao talante do empregador, ou seja, de vez em quando. Eles são geralmente acomodados em cubículos de 2 m x 1,5 m, nos próprios locais de trabalho, onde também ficam a sua família, a máquina de costura e toda a roupa produzida, depois entregue a coreanos que tem lojas de roupas a preços populares. A alimentação é parca e desbalanceada; raramente consomem carne ou ovos. Isso ocorre notadamente nos bairros do Belém, Brás, Canindé, Vila Maria, Bom Retiro, Moca, Pari, e ate em Guarulhos (já fora do município de São Paulo, mas na região metropolitana). Há estimativas de que atualmente existam de 30 a 50 mil bolivianos irregulares em São Paulo (oficialmente a Policia Federal contabiliza 18.408 bolivianos na cidade) e muitos preferem a clandestinidade, pois não vêem vantagens na regularização, inclusive em função dos altos custos (cerca de R$ 200,00 em documentos).
Esses centros de trabalho em condicoes subumanas têm sido desbaratados pela Policia Federal (como ocorreu no dia 13/02/2003, em que sessenta bolivianos foram libertados no Brás), mas essas intervenções não são bem-vistas pelas vitimas, uma vez que os bolivianos resgatados, geralmente em situação irregular, acabam sendo deportados do pais. Na verdade, a denúncia dos clandestinos a Policia Federal acaba servindo como instrumento de coerção moral em favor dos empregadores, com vistas a assegurar o controle e a fidelidade dos trabalhadores a par da própria coerção física de que também se tem noticia.
São cerca de 18 mil oficinas de costura na Grande São Paulo, usualmente com práticas semelhantes. Ha casos de bolivianos que chegam a adquirir certa capacidade financeira e adquirem suas próprias máquinas, reproduzindo o processo socioeconômico de subjugação de seus próprios conterrâneos. Todas as etapas desse ciclo vicioso são sustentadas por uma densa rede de interesses e relações, que inclui a odiosa figura do "gato" (intermediador) nao raro atuando em território boliviano, onde são prometidos empregos a bons salários no Brasil e anúncios em castelhano, nas praças públicas, na Praca Kantuta, no Pari, onde há uma feira de comida e artigos bolivianos, ou nos veículos que circulam a noite nos arredores dos bairros onde esse tipo de trabalho tem maior incidência.
Também e comum que os bolivianos paguem pela intermediação do "gato" (US$ 70 ou mais), uma vez que o sentimento comum e de que as deletérias condições de trabalho no Brasil são ainda preferíveis ao desemprego ou as condições salariais na Bolívia. E quando, paradoxalmente, o anseio por uma vida mais digna solapa a dignidade da pessoa humana.
Ha outros paradigmas de escravidão contemporânea na cidade de São Paulo. Os próprios bolivianos também são cooptados para o trabalho na construção civil, enquanto as bolivianas o são para o trabalho domestico (as atividades de costura absorvem cerca de 44% dos bolivianos ativos em São Paulo) — em ambos os casos, porém, sem garantias trabalhistas. Ademais, pode-se reconhecer, num corte estatístico mais amplo, que são vitimizados por essas formas de trabalho subumano não apenas os bolivianos, mas todos os imigrantes latino-americanos em geral (o jornal britanico "The Guardian" fez recente menção a paraguaios e peruanos, lado a lado com os bolivianos — sendo certo que no Paraguai e no Peru da-se o mesmo processo de cooptação). Nada obstante, e certo que o caso dos bolivianos explorados por coreanos (ou, mais recentemente, por outros bolivianos) e provavelmente o mais expressivo e alarmante, a merecer a atenção imediata das autoridades publicas municipais, em face das insidiosas violações de direitos humanos que se perpetram diuturnamente nas pequenas confecções, nas lavanderias e em outros estabelecimentos do gênero. De resto, também e indiscutível que toda e qualquer medida institucional voltada à proteção dos direitos humanos dos trabalhadores migrantes bolivianos pode e deve favorecer, direta ou indiretamente, os demais migrantes latino-americanos em São Paulo.

FELICIANO, Guilherme Guimaraes. Sobre os caminhos institucionais para o combate ao trabalho escravo contemporaneo no ambito dos municipios. ADV Advocacia Dinamica: selecoes juridicas, n. 4, p. 16-21, abr. 2005. p. 16.-17.

No Brasil mais de 500 mil pessoas catam lixo

Diariamente são produzidas mais de 125 mil toneladas de lixo no Brasil (dados de 2002). O problema desses resíduos é que mais de 70% são jogados a céu aberto, em lixões improvisados, segundo dados do IBGE. O resultado disso é a contaminação do solo, do ar e de fontes de água subterrâneas e superficiais, além do aumento dos casos de zoonoses, doenças transmitidas por animais, infectando principalmente as pessoas que sobrevivem de detritos. O cenário de miséria e caos é vivenciado não só nas grandes metrópoles, mas em grande parte dos municípios brasileiros. Provavelmente mais de 500 mil brasileiros retiram de montanhas de lixo o seu sustento. São os catadores, espalhados por 63% das cidades país afora que retiram alimentos para comer e catam materiais recicláveis nesses ambientes pestilentos.
Fonte IBGE.

Center of Studies and Social Research – Caxias do Sul – April 16th, 2010.

1º DE MAIO DE 2010. ATO DE PROTESTO NO RIO GRANDE DO SUL

No dia 1º de maio de 2010, na cidade de Porto Alegre a **Federação Operária do Rio Grande do Sul**, filiada a **Confederação Operária Brasileira (COB/AIT)**, realizará **"Ato Estadual Unificado de Protesto"**. Para isso os Sindicatos Federados já estão se organizando, bem como os núcleos operários. O local do ato será a Praça do Bairro do IAPI. De diferentes locais da cidade, por volta de 10h00 horas da manhã, partirão grupos, que convergirão para o local indicado. O referido ato contará com atividades artísticas e culturais, sobretudo no aspecto musical. Todos estão convidados a participar desse movimento de luta em defesa dos interesses da Classe Operária contra a precarização do trabalho. No local do encontro as atividades também começam as 10h00 horas da manhã de sábado.